

Desânimo e incerteza já afetam candidatura petista

■ Demora de acordos partidários para aliança nacional atrasa a decolagem da campanha

Armando Favaro - 10/3/96

JOSÉ MARIA MAYRINK

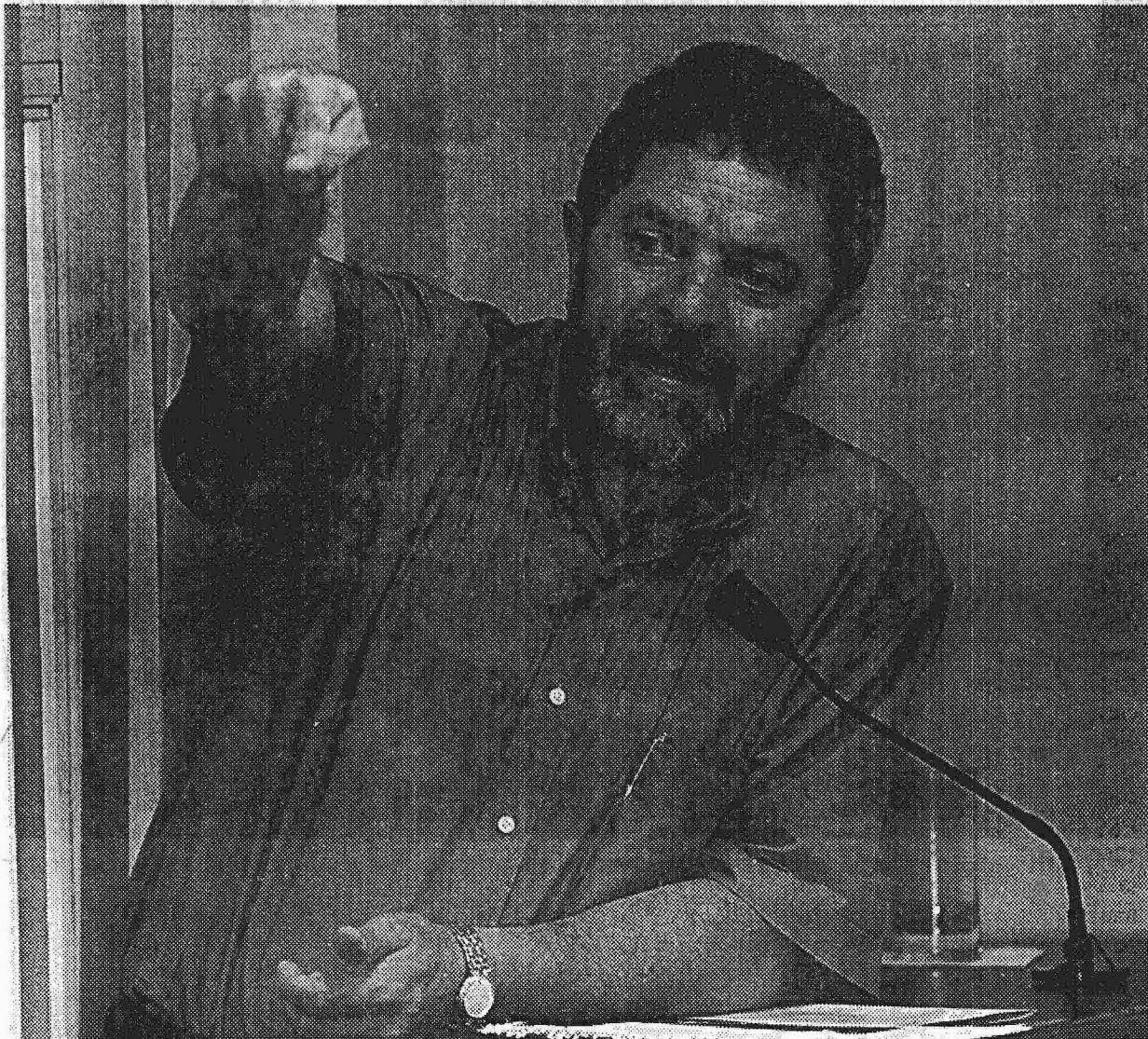
SÃO PAULO - Apesar de o presidente do PT, José Dirceu, apostar na aliança com o PDT de Leonel Brizola e com o PSB de Miguel Arraes, a candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República enfrenta um clima de desânimo e incerteza. O acordo nacional com esses e outros possíveis aliados de esquerda está demorando muito a sair, prejudicando a decolagem da campanha.

Além da indefinição do PSB - que se limitou a criar uma comissão para estudar com o PT, PDT e PC do B uma forma de unificar as forças populares contra a reeleição de Fernando Henrique Cardoso -, o que mais está emperrando o comando petista é a demora de Brizola em oficializar a sua indicação para vice de Lula. Uma visita de Brizola à sede do PT em São Paulo, na terça-feira passada, não contribuiu para melhorar a situação, apesar de o presidente do PDT ter concordado em acompanhar Lula numa viagem a Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, "para sondar as bases".

Os dirigentes do PT estavam ainda sob o efeito da ressaca de pessimismo provocada por uma entrevista de Lula à revista *Veja*, na qual insinuava que poderia desistir da candidatura. "Vim aqui para checar o ânimo do Lula", brincou Brizola no auditório da sede do PT. Lula alegou que havia sido mal interpretado, porque, disse ele, está mais animado do que nunca com sua candidatura.

O pedetista, no entanto, não foi muito enfático, ao falar das perspectivas de vitória. "Tenho a impressão de que poderemos vencer o Fernando Henrique", disse Brizola. Bastaram, porém, outras declarações para ficar claro que as divergências entre PT e PDT podem comprometer a aliança nacional entre eles. Um dos problemas é o ex-governador Orestes Quércia, do PMDB. Lula e Dirceu rejeitam essa ajuda, embora pretendam buscar votos dos pemedebistas que não se aliaram ao governo.

Na quarta-feira, os petistas vão conversar com o ex-presidente Itamar Franco, em Juiz de Fora, Minas Gerais, para medir as chances de uma aliança. É apenas um começo de conversa, porque Lula só discutirá propostas concretas depois da convenção oficial do PMDB em junho. "Por



Lula nega incerteza com candidatura, mas espera que saiam logo os acordos com os partidos de esquerda

uma questão de ética, temos de aguardar a convenção, para saber se o PMDB terá ou não candidatura própria", observou Lula. O ex-governador Leonel Brizola também deverá participar do encontro com Itamar.

Expectativas - "A entrevista de Lula reflete bem o que ele é, mas certamente vai reacender a discussão sobre a candidatura", advertiu Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT. Para ele, contudo, Lula está firme em sua decisão de ser candidato.

Os dirigentes petistas comentam com cautela o ânimo eleitoral de Lula. A explicação mais razoável para a aparente apatia do candidato, acreditam alguns, é a indefinição das alianças. "O jogo de xadrez estava muito indefinido", observou a deputada federal Telma de Souza, de São Paulo, ex-prefeita de Santos. Segundo ela, o PT passou muito tempo tateando, à

espera de que PMDB e PSB decidissem se lançariam ou não candidatos.

"Agora, a fogacidade petista está de volta", comemorou Telma, ao constatar uma elevação da temperatura nos debates do Diretório Nacional que discutiu neste fim de semana o rumo que deve ser dado à campanha de Lula. No auditório da sede do partido votava-se a expulsão do economista Paulo de Tarso Venceslau, que no ano passado denunciou uma suposta omissão da direção do PT na apuração de fraudes em contratos da empresa Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) com prefeituras de administração petista.

O economista Paulo de Tarso, que foi expulso do PT na sexta-feira, considerou "autoritária e reveladora" a decisão do Diretório Nacional. "Venceu a unanimidade, como na antiga União Soviética", afirmou Venceslau. A expulsão foi decidida por 60 votos

e duas abstenções. O PT não puniu o advogado Roberto Teixeira - acusado de ter usado sua relação de compadrio com Lula para conseguir facilidades em prefeituras petistas para a CPEM -, embora 22 integrantes do diretório tenham sugerido que ele recebesse uma advertência. A especialidade da CPEM é aumentar a arrecadação de tributos municipais.

Lula, por sua vez, lamentou que seu partido tenha demorado tanto a expulsar o economista. "Lamentavelmente, o PT é um partido democrático - espero que continue assim, cada vez mais democrático -, nele as coisas demoram a ter solução", queixou-se Lula, advertindo que, se tivesse ficado por sua conta, Venceslau teria sido punido quase um ano atrás. Lula e o presidente do partido, José Dirceu, disseram que para eles o assunto está encerrado, embora o processo continue na Justiça.